


AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 9 de Julho de 1911

Approvação do Escapulario do Imc. Coração de Maria

SEUS PRIVILEGIOS



E' consoladora verdade ser Maria a Instituidora dos santos Escapularios, consequentemente, do mais attrahente de todos, o do seu Immaculado Coração. Sim, por sem duvida que foi Ella quem inspirou est'outra anchora de salvação áquelles seus preclaros filhos, o Veneravel Antonio Maria Claret, Arcebispo, Confessor dos Reis da Hespanha e Fundador glorioso da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, e o eximio varão seu companheiro, e nosso segundo Superior Geral sr. P. José Xifré, possante em obras e em palavras. Foi este o que por vez primeira apresentou a Pio IX o nosso Escapulario, composto de dois panninhos de lã branca, com um coração de lã vermelha, e bordado a seda, as insignias do Immaculado Coração, «chamma, lirio e espada». Em 11 de Maio de 1877 foi approvado pelo Summo Pontifice, contra o parecer dos officiaes da Sda. Congregação, graça especial de Nossa Senhora, naquelle mez con-

sagrado ao seu culto. Ficou enriquecido com as indulgencias e privilegios da Archiconfraria outorgados por Gregorio XVI (f. r.), e deu-se a todos nossos Missionarios Sacerdotes, faculdade de impô-lo aos fieis. Em 3 de Junho de 1890, novamente foi approvado por Leão XIII, facultando aos ditos Missionarios para delegar outros sacerdotes que o pudessem impôr, fora todavia do logar de nossas Residencias. Em 11 de Agosto de 1907, finalmente, foi approvado por N. Smo. P. Pio X, 1.º com subsanação dos erros em que até o presente se tivesse incorrido. 2.º Com faculdade de subdelegar, reservada unicamente ao Superior Geral. 3.º Com uma nova forma, consistente em poder usar imagem estampada, como os outros escapularios. 4.º Com os privilegios seguintes :

Indulgencia; do Escapulario do Immaculado Coração de Maria

PLENARIAS. — Com os requisitos ordinarios, i. e., (confissão, comunhão e visita á igreja).

1.ª No dia da imposição. 2.ª Na

Festa do Immaculado Coração de Maria, que é na Dominga seguinte á oitava da Assumpção. 3.^a No anniversario do Baptismo, rezando diariamente tres Ave-Marias, ou uma ao menos, pela conversão dos peccadores. 4.^a Duas vezes por mez, á propria escolha. 5.^a Para a hora da morte, tendo recebido os Santos Sacramentos; ou não podendo, pronunciando contritos os sagrados nomes de Jesus e Maria, com o coração pelo menos, não podendo com a bocca. 6.^a Nas principaes festas de Nosso Senhor e da Sma. Virgem, da Conversão de S. Paulo (25 de Janeiro), dias de Sta. Magdalena (22 de Julho), Santo Agostinho (28 de Agosto) e na Natividade de S. João Baptista (24 de Junho) e festa de S. João Evangelista (27 de Dezembro).

PARCIAES. 1.^a De 7 annos e 7 quarentenas nas festas de Nosso Senhor e da Sma. Virgem (que sejam universaes de toda a Igreja). 2.^a De 5, id., id., acompanhando o Smo. Viatico aos doentes, e rogando por elles. 3.^a 60 por qualquer obra de piedade ou caridade, v. g. visitar doentes ou encarcerados, dar-lhes esmola, bons conselhos e sobre tudo bons livros, ensinar doutrina ás crianças, levalas á igreja ou á primeira communhão.

Todas estas indulgencias podem-se applicar pelas almas do Purgatorio. Eis como estes tres Pontifices, approvando o auspicioso Escapulario do Immaculado Coração de Maria, podiam repetir aquellas memorandas palavras que Leão XIII disse ao recommendar ao mundo catholico a consagração do Sdo. C. de Jesus, no fim do seculo transacto: Eis apparecido hoje, perante os vossos olhos outro signal semelhante ao lábaro de Constantino, porém muito mais auspicioso e divino, o Coração de Maria, encimado de chammas e lirios, engrinaldado de rosas e traspassado

com espadas!!! Nelle seja collocada toda nossa esperanza, d'Elle esperemos toda humana salvação.



O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

CAPITULO IV

Factos de hostilidade contra o clero por parte da magistratura.

TUDO isto se passava no domingo, segunda e terça feira, 5, 6 e 7 de Fevereiro. Quarta feira, 8, ás 8 horas da manhã, quando os alumnos estavam já em suas classes, o velho irmão porteiro encontrou n'um pequeno locutorio, situado proximo á porta da entrada, estendido ao soalho o cadaver de um joven.

Era o de Gastão Foveaux!...

Como estava alli o cadaver, n'este logar que a policia visitou por diversas vezes na vespera e ante vespera?

Para todo homem um pouco perspicaz e conhecedor das buscas feitas nos dias precedentes, deveria ser evidente que o cadaver tinha vindo de fora e tinha sido furtivamente introduzido na casa, durante a ausencia momentanea do Irmão porteiro.

O Irmão Director fez immediatamente chegar ao conhecimento da policia o funebre achado, e no mesmo instante chegaram ao estabelecimento o commissario do 2.^o districto, o procurador da republica, o presidente do Tribunal e M. Delalé, juiz de instrucção.

A' simples vista do cadaver os magistrados se mostraram convencidos de que o autor do crime devia ser um Irmão.

E o motivo, perguntareis, d'esta apparente convicção? Estes senhores não tinham nenhum; somente esta extranha attitude lhes permittia, pelo menos aos olhos do publico, não *procurar* estes seres mysteriosos que desde alguns dias tinham sido vistos rodear o estabelecimento dos Irmãos, e omitir um outro inquerito, o das pessoas que podessem ter visto, na noute da vespera ou na manhã do mesmo dia, quarta feira, introduzir na casa *um objecto suspeito*.

O mais simples bom senso indicara ser esta a pista a seguir e que em todo caso não podia ser ella posta á margem.

No entanto, os juizes desprezaram-na totalmente e não levaram mesmo suas suspeitas sobre o numeroso pessoal leigo, creados e pensionistas, que habitavam a casa. Para estes singulares magistrados, *á priori*, antes de qualquer exame, sem que prova alguma fosse produzida, o culpado devia ser e não podia deixar de ser senão um *Irmão!*

Foi neste sentido, que M. Delalé, encarregado de instruir este negocio, começou suas famosas investigações, que revoltaram até os proprios jornaes impios. Depois de algumas constatações preliminares e anodinas, M. Delalé ordenou ao Irmão Director que reunisse immediatamente todos os irmãos da communiidade e obrigou-os a passar um após outro deante do cadaver do pequeno Gastão.

Dous religiosos doentes, um dos quaes preso ao leito, ha um mez, foram tambem obrigados á comparecer. Pura vexação sem fim util algum. N'este primeiro confronto como todos os religiosos desfilarão deante do cadaver sob os olhares de alguns agentes encarregados de observal-os, o irmão Flamidiano, passando por sua vez, deu, parece, signaes de uma dôr mais viva que os outros irmãos. Professor do joven durante dous annos, tinha-o preparado para a primeira communhão e se dedicado especialmente por elle. Nada, pois, de surpreendente que testemunhasse, em face do cadaver, uma dôr mais viva. Este factó foi notado por um dos agentes e relatado a M. Delalé. Este singular juiz de instrucção concluiu d'este factó a culpabilidade do irmão Flamidiano. "Inutil procurar mais longe o culpado"— exclamou, e, interpellando o irmão Flamidiano, "o culpado sois vós"!... Durante a noute quizeste saciar n'este joven a vossa paixão criminosa, e, aterrorisado de ser denunciado, vós o estrangulastes!...

A' taes expressões, o irmão Flamidiano, como que ferido por um raio, protestou energeticamente, mas apesar dos seus protestos, foi immediatamente preso e recolhido a um aposento do estabelecimento sob a guarda de seis creados de M. Delalé, que não deixaram de lançar á victima as mais grosseiras injurias. Esta noute devia ter recordado ao vivo ao pobre irmão a noute que passou Nosso Senhor Jesus Christo, na vespera de sua morte, no palacio de Caipház.

Logo que foi conhecida a prisão, a imprensa impia teve seu novo *monstro* que esperava com impaciencia, e o governo da Republica mais um pretexto tinha para a suppressão que meditava das escolas catholicas.

Quinta feira, meia hora depois do meio dia, depois de ter passado pela manhã por outras confrontações com o cadaver, por força de um *mandado*, foi o irmão Flamidiano conduzido a prisão visinha da escola "de la Monnaie".

Os jornaes postos constantemente ao corrente das investigações do juiz de instrucção, d'ellas se aproveitaram largamente para ultrajar e opprimir o *monstruoso assassino* e para organizar na cidade selvagens manifestações contra as casas religiosas. Durante mais de oito dias, esteve a cidade de Lille sob um regimen de terror.

Soubemos algumas semanas depois este detalhe significativo, que então não era mais mysterio para ninguem em Lille: os chefes dos bandos *destes pretensos vingadores da virtude* erão liberalmente pagos. Mulheres entre outras, e grande Deus! que mulheres! ganhavão 3 francos para irem, cada tarde, urrar, com acompanhamento de festas e canções infames, debaixo das janellas dos estabelecimentos religiosos, os energicos protestos de seu pudor indignado!...



PADRE NOSSO, AVE

MARIA E GLORIA PATRI

Ed'aqui tiro duas consequencias de muita oportunidade e ponderação. Primeiramente é que o senhor fallou por fallar, sem conhecer o significado perfeito da palavrinha que estava empregando e com a qual julgava nos ridicularizar. Em segundo logar, a religião catholica não é rotina, nem cousa que a tal se assemelhe, porque embora recomende sempre as mesmas praticas, tem para todas ellas, mesmo as menores, razões elevadas.

— Muito bem, respondeu o nosso *sabichão*, com um riso sem graça, para escapar a confusão da derrota, mas para o caso presente do *Padre, Ave e Gloria*, (e aqui elle dobrou as risadas) ha de ser bem difficil encontrar as razões elevadas, que o senhor acaba de citar com tanto entusiasmo.

— Como se engana o senhor! meu cavalheiro. Vou dar-lhe as razões theologicas pelas quaes essas tres orações andam sempre junctas.

Estas tres orações de que o senhor acaba de fazer tanto escarneo, abaixo do santo sacrificio da missa e dos sacramentos,

é a parte mais importante da religião.

Toda a sabedoria dos mais eminentes theologos não era capaz de arranjar um meio mais simples e completo de orar, do que o que encontrou o povo christão com essas tres orações. Sabe o senhor o que é o *Padre Nosso*?

E' o memorial dictado pelo proprio Jesus Christo a seus discipulos e deixado a elles como uma minuta, para que d'alli todos copiassemos, todas as occasiões que tivéssemos de pedir beneficios ao Pai celestial. A primeira difficuldade que afflige o cidadão que tem de dirigir uma supplica á autoridade, é o modo de expressal-a. Por isso, o uso pôz em pratica certas formulas de petição que com pequenas alterações servem para todos os casos.

Assim se diz ao pretendente em taes apuros: «Faça o senhor seu memorial, ou escreva suas pretenções».

E se por sua rudeza elle não sabe como começar, não faltaria alguma alma caridosa que tome a penna das mãos do freguez e faça por elle o rascunho, dizendo, depois de prompto: «Vamos, agora assigne seu nome e está tudo acabado».

O exemplo é vulgar e commum, mas muito exacto. Diante de Deus somos muito menos que os pobres cidadãos roceiros deante dos governadores do Estado. Embora cada um sinta suas proprias necessidades, ninguem acertaria com o remedio para ellas, e quando acertasse, quem seria capaz de achar a formula mais perfeita para a petição?

Jesus Christo, ensinado de Deus Padre, para nos instruir, viu esta necessidade e disse aos homens;

— «Quando rezardes haveis de orar assim:

Padre nosso que estaes no céu... etc.»

E fique certo o senhor que á minuta do memorial que Christo poz nas mãos das homens não falta ponto nem virgula. Comprehende todas as necessidades, começando pelas da alma, seguindo-se as do corpo, e terminando com o tão expresivo—*livrai-nos de todo o mal*, que resume tudo.

E' brevissimo como deve ser todo memorial, que como todos sabem, desde o *Illmo. e Exmo. Sr.* até o *Espera Receber Mercê*, não deve conter mais que o substancial da supplica.

Aqui o *Illmo. e Exmo. Sr.* são aquellas palavras—*Padre Nosso que estais nos céos*, e o final, o *E. R. M.* é o *Amen*, e que significa como todos sabem, *Assim seja*.

F. S.

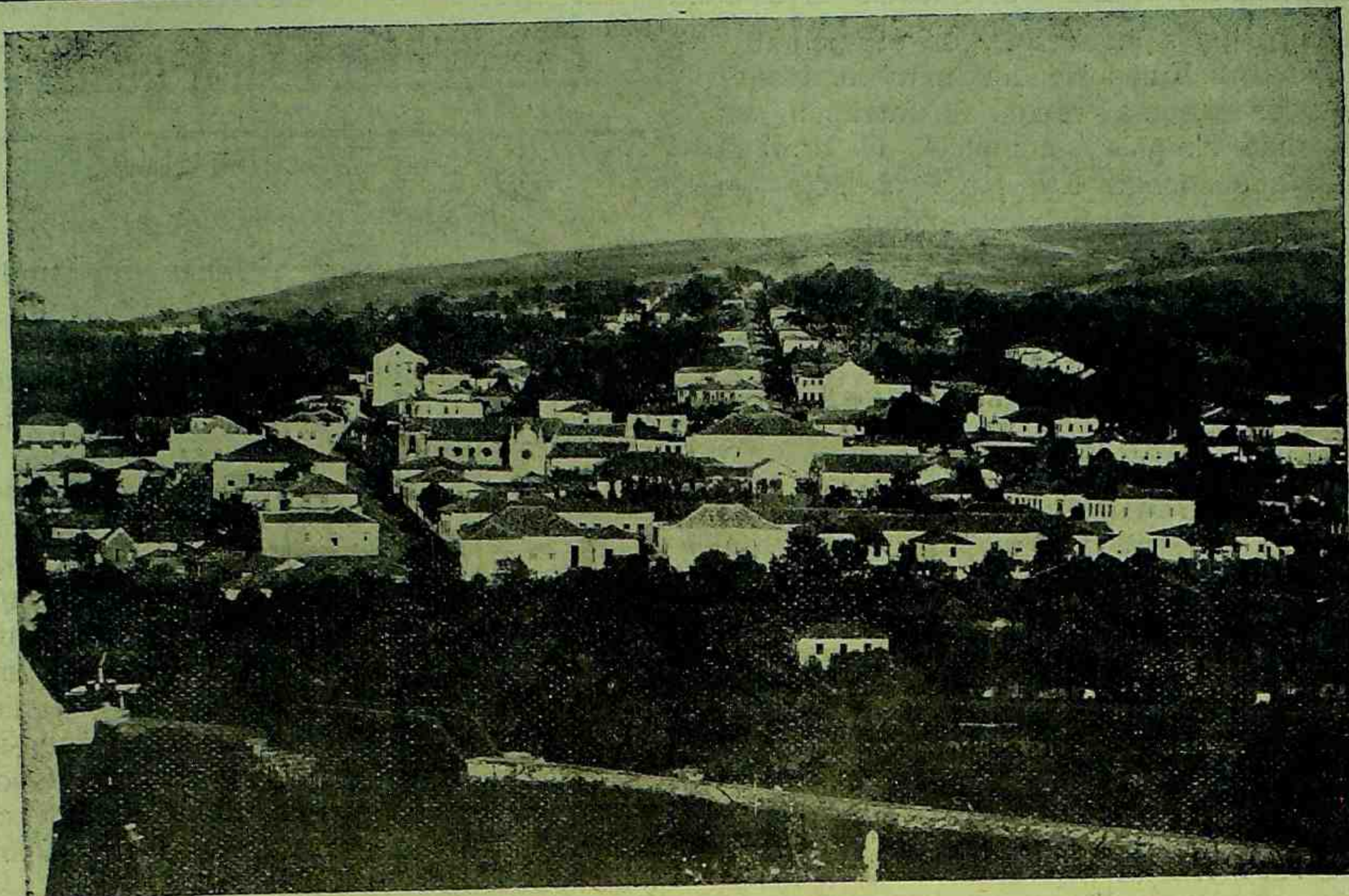
Casamentos perigosos

PARA os paes e filhas de familia lêrem.

Digna de admiração e estima é toda aquella pessoa que não sómente trabalha para ser remunerado pecuniariamente, mas que tem em vista tambem o bem commum da sociedade. Tornou-se merecedor desta estima, o *Illmo. Snr. Constantino Josephson*, activo e bem conceituado advogado no foro de Porto Alegre, por ter publicado ha dias no *Deutsch Volksblatt* um artigo que orientará muitas familias e impedirá a desgraça de muitas das nossas distinctas senhoritas. Como o Brazil tornou-se para assim dizer, um espectáculo de todos os estrangeiros, aportaram tambem por cá infelizmente muitos judeos, que se espalham por todo o paiz.

Alguns, ficando captivos pela belleza e amabilidade das nossas patricias, conseguiram, devido á fraqueza e sem criterio das mesmas, casarem-se com ellas, uma levianidade que as desgraçou por toda a vida. Segundo diz o *Illmo. Snr. Constantino Josephson*, foram varios os judeos que aqui no Rio Grande do Sul casaram com jovens das nossas familias. Depois de casados alguns annos, e já com filhos, pediram a annullação do casamento perante o governo austriaco donde eram naturaes. Visto ser prohibido naquelle paiz o matrimonio de judeos e christãos, o governo annullou os ditos casamentos. Por conseguinte, as mulheres ficaram para sempre divorciadas dos seus maridos, dos taes nojentos judeos, sem direito a nada, a não ser carregar e aguentar com a multidão dos filhos, productos deste infeliz consorcio. Destes e semelhantes casos se vê claramente que é uma imperdoavel imprudencia, casar com pessoas que não se conhece. Quantas senhoras choram durante todo a sua vida esta levianidade de casar com pessoas estrangeiras, que já tiveram mulher e filhos no seu paiz. E' melhor casar sua filha com o filho do seu visinho, embora pobre e sem recursos, do que com algum desconhecido, do qual nem se sabe por que deixou sua patria. E' altamente censuravel e para lastimar profundamente, que muitas jovens acceitam o primeiro pretendente, que vem pedir a sua mão, sem indagar a respeito da sua conduta e do seu passado.

Para muitas basta, infelizmente, que o



VISTA GERAL DE BAEPENDY

pretendente venha vestido de homem, qualquer informação parece-lhes superflua. Em geral se diz que, quando na mocidade se desperta o amor sexual, perdem a cabeça e até o bom senso. Supposto isto, as jovens podiam ser desculpadas. Maior crime commettem os paes que com tanta leviandade entregam suas filhas á pessoas que apenas conhecem de vista. Parece que elles só pensam em achar um marido para sua filha, seja lá quem fôr. Cria-se as filhas com tantos sacrificios e trabalhos, e depois se entrega como se fosse um traste velho sem valor, que serve só para estorvar e occupar lugar, quantas filhas amaldiçoam até a lembrança dos seus paes, que os fizeram casar com pessoas desconhecidas e que no allemar deixaram mulher e filhos.

Paes e filhas de familias, cuidae com os vossos casamentos. Não entregueis o vosso nobre coração a judeo nenhum, embora que elle venha carregado de ouro e de brilhantes. Sirvam-nos de exemplo estas jovens tão infelizes, que ficaram atiradas por estes typos nojentos sem fé, sem consciencia e sem moral. Não acrediteis tão facilmente aos estrangeiros, que vem de tão longe e que muitas vezes saem do seu paiz perseguidos pela policia, devido a crimes por lá praticados, ou que por lá deixaram mulher e filhos na miseria. Estudae bem conscienciosamente o character e as qualidades das pessoas ás

quaes vos ligaes para toda a vida. Não vos deixeis cegar e illudir pelo amor sem criterio. E' este um passo que depois de dado, não permite retroceder e por isto todo o cuidado é pouco.

P. F. D.



Os primores do Christianismo

Tomo II.— Conferencias sobre a Eucharistia pelo rymo. P. Theophilo Bento Salgado. — 400 paginas.— Juvenal Pestana, Centro de Propaganda Catholica, encadernado, 7\$000.

Apologetica, litteratura, erudição historica, fervor religioso, grandeza e claridade na exposição dogmatica, eis os bellos e relevantes predicados que adornam esta genial producção.

O mysterio da Eucharistia que revelando os abyssos da omnipotencia divina e os immensos horizontes da largueza e bondade de Jesus, fôra escandalo dos judeus na beira do lago Tiberiades, pretexto de horridas calumnias dos pagãos nos alvares do Christianismo, foi sempre o signo de combate por parte dos herejes contra a Egreja, e o alvo da maledicencia por parte dos christãos que nos ultimos tempos apostatam da religião para seguir as invenções de seu orgulho pseudo-scientifico e os instinctos de suas paixões.

As sabias conferencias do P. Salgado demonstram principalmente aos protestantes e aos agnosticos ou materialistas os futeis motivos de sua descrença no adoravel mysterio com as elevadas considerações e os discretos raciocinios que o orador desenvolve nas paginas interessantissimas de seus discursos.

A linguagem é primorosa e a construção elegante, lavrada, por vezes com alguns termos pouco usados, mas proprios e escolhidos, dando á elocução um cunho especial de elevação, novidade e brilhantismo.

A historia sagrada, os fastos da antiguidade, a legenda inesgotavel dos seculos contribuem opportunamente ás demonstrações do theologo e ás magnificências da obra prima que traçou em vibrantes paginas o celebrado escriptor.

Todos os quadros vêm-se animados pela fé viva no mais profundo e admiravel dos mysterios, e pelo entusiasmo religioso que pode causar nas almas puras o excesso inconcebivel do amor de Jesus aos homens manifestado com toda evidencia no augustissimo Sacramento.

Na exposição do grande mysterio tal como pode ser feita pela intelligencia humana, o escriptor não usa de linguagem esoterica ou de phases veladas e figuras apocalypticas. Convicto da grandiosidade intrinseca do seu assumpto, esforça-se por descortinar aos leitores-ouvintes as maravilhas do sublime Sacramento, os thesouros de graça e ós mimos de amor que se encerram no pequeno recinto dos accidentes da hostia.

Os leitores catholicos, aquelles principalmente que gostarem de uma leitura raciocinada, de estylo primoroso e de erudição opportuna, ao serviço das elevadas ideias e salvadores principios da religião, estamos certos que sentirão cumprido seu nobre desejo nos *Primores do Christianismo* do P. Theophilo Bento Salgado, quer no primeiro volume, *Conferencias sobre a confissão*, quer no segundo, sobre os prodigios da *Eucharistia*.

L. S. B.

A CASA A LOURDES

MUDA-SE BREVEMENTE

para o n. 10-B da

mesma rua Direita

ONDE ESTEVE

A DROGARIA AMERICANA

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — Agradeço ao I. C. de Maria o beneficio da saude obtida por minha irmã e por mim, que soffriamos de terriveis molestias. Em cumprimento da promessa feita, offereço uma esportula para ser rezada uma missa para as almas. — Agradeço ainda a S. José e ao V. P. Claret diversas graças obtidas. — Uma filha de Maria.

— Doente de uma mão, pedi ao I. C. de Maria por intercessão de seu devoto o V. P. Claret a saude, que lhes agradeço, penhoradissimo — M. A. M.

— Sebastiana F. Opas foi attendida num pedido feito ao C. de Maria.

— Muito afflicta por precisar meu marido de submeter-se a uma operação, prometti ao I. C. de Maria mandar dizer uma missa e assignar perpetuamente *Ave Maria*. Fui attendida e venho cumprir as minhas promessas. — Elvira Cirillo.

— Agradeço ao bondoso Coração de Maria, a graça de ter sarado minha mãe gravemente enferma com angina pectoris. Agradeço inais duas graças alcançadas por intercessão de S. José. — M. A. Cardoso de Mello.

— O devoto do I. C. de Maria, E. S., tendo implorado, do mesmo a graça de obter uma collocação, quando se achava em critica situação, prometteu fazer rezar uma missa, assignar á Revista e publicar na mesma a graça. Tudo o que effectua hoje religiosamente.

SANTOS — Agradeço ao bondoso Coração de Maria uma graça muito desejada e alcançada. — Uma devota.

PINHAL — Maria Jesuina Silveira remette a esportula, para serem rezadas 4 missas, sendo uma no altar do C. de Maria; e outra no de S. José por favores recebidos.

IBATE — Junto remetto 2\$000 em acção de graças por ter sarado uma criança — Marcos Rodrigues.

JUNDIAHY — Achando-se minha sobrinha Dogmar muito doentinha, fiz promessa ao Coração de Maria, si ella sarasse logo, de mandar publicar na *Ave Maria*; como sarou, cumpro essa promessa — Francisca Alves de Castro.

BROTAS — Um catholico pede a publicação de dous favores insignes alcançados de Maria Sma., ficando, assim, cumpridos os propositos feitos com o pedido.

— Francisco Pinheiro Figueiredo, cumprindo uma promessa, envia 5\$000 para o Santuario e publica o favor recebido.

— D. Ursulina Mendonça, por uma promessa envia para o Santuario 2\$000 e pede publicar-se, ter sido attendida — Correspondente.

— Muito agradecido ao I. C. de Maria por um favor recebido, peço a publicação, e envio 5\$000 para o culto do seu Santuario — Manoel Francisco de Mendonça.

ESTAÇÃO CANDIDO RODRIGUES — D. Francisca Maria da Conceição assigna a *Ave Maria* por uma graça recebida.

AMPARO — D. Diloca Pimentel de Mello

envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora, por intenção de seu irmão que segue no fim do mez para a Europa.

GUARATINGUETA — Uma devota reforma sua assignatura por ter recebido uma graça do I. C. de Maria.

— D. Alzira de Oliveira Costa agradece ao I. C. de Maria um favor recebido; toma uma assignatura da bella *Ave Maria*, conforme promessa — Correspondente.

AREADO — D. Etelvina Malvina da Silva agradece ao I. C. de Maria ter salvado sua filha, quando ja tinha perdido os seus filhos anteriores: cheia de jubilo, renova a sua assignatura, conforme promessa.

— D. Guilhermina Ganguta agradece ao I. C. de Maria e a Sto. Antonio ter sahido livre do juri uma pessoa — Correspondente.

STA. RITA DO SAPUCAHY — D. Maria Ribeiro da Costa agradece ao I. C. de Maria terem sarado dois sobrinhos que estavam gravemente doentes, assim como tambem um seu irmão. Hoje, graças ao I. C. de Maria, estão todos perfeitamente bons, e manda 2\$000 para acender 2 velas.

— D. Emilia Alves Flaeschen agradece ao I. C. de Maria, ter melhorado de seus incommodos.

ITAJUBA — D. Lagora Salomão agradece ao I. C. de Maria uma collocação para seu irmão: conforme promessa, mando 2\$000 para o Santuario.

VILLA BRAZ (Minas) — D. Dulce Cintra Ramos agradece ao I. C. de Maria uma graça particular: manda celebrar uma missa no altar do C. de Maria.

D. Albina Brazil Costa agradece ao I. C. de Maria tres favores recebidos de N. Snra.: em agradecimento reforma a sua assignatura.

— D. Anna Oliveira da Conceição agradece ao I. C. de Maria uma graça particular: toma uma assignatura da *Ave Maria* e pede a publicação.

— D. Amanda Pereira Gomes toma uma assignatura da *Ave Maria*, conforme promessa que fez ao I. C. de Maria.

A mesma agradece ao I. C. de Maria a saude para sua filha Izabel; manda 5\$000 para celebrar uma missa no altar de N. Sra.

— D. Aristida Pereira Gomes agradece ao I. C. de Maria uma graça particular: em agradecimento faz esta publicação. — Correspondente.

— D. Francisca de Alfenas Mello Reis agradece ao I. C. de Maria ter sarado sua filha quando já estava desenganada pelos medicos: fez promessa de assignar a *Ave Maria*.

VARGEM GRANDE — Francisca Nogueira de Barros tendo sida attendida num voto que fez ao I. C. de Maria, pede a publicação.

BAMBUHY — Como catholico e devoto do I. C. de Maria, implorei a sua protecção e tive um feliz exito num pleito com o procurador. Envio a esmola para ser celebrada uma missa — João Bahia da Rocha.

POUSO ALEGRE — Uma devota do Coração de Maria agradece dois favores recebidos por ella — Suzana Fagundes.

FORMIGA — Um assignante manda celebrar uma missa por ter recebido uma graça por intercessão do V. P. Claret.

STA. RITA DE PASSA QUATRO — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria, muitas graças alcançadas — Sebastiana Whitaker.

CANTAGALLO — Josephina Mafra de Sou-

za Gomes, por ter alcançado diversas graças de Maria Santissima, conforme promessa envia 5\$000 para a assignatura da bella revista da *Ave Maria*, e reconhecida promette fazer propaganda.

BARBACENA — Remetemos a quantia de 5\$000 para ser rezada uma missa a S. José, pela cura quasi completa duma pessoa da familia, a qual foi á Europa de tratamento, e antes de chegar ao termo da viagem, já sentia-se quasi restabelecida — Henriqueta Coutinho e Filhos.

JUNDIAHY — Antonio Raymundo de Oliveira envia a quantia de 15\$000 ao Santuario do SS. Coração de Maria, por ter obtido diversas graças por intercessão da Santissima Virgem. — O Correspondente.

MANHUASSU — O Sr. Justino Gomes da Cunha manda celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria em acção de graças por ter sarado o seu filho Pedro de uma pertinaz enfermidade.

— O Sr. Vicente Estevão Rodrigues em acção de graças por varios favores envia uma esportula para o Santuario.

S. BORJA (R. G. do Sul) — O Sr. Augusto Fioravante assiduo leitor da *Ave Maria* manda publicar o seu agradecimento pelos muitos favores que tem recebido do Purissimo Coração de Maria.

S. ANTONIO DA ALEGRIA. — Remetto a quantia de 17\$000, sendo 5\$000 da assignatura do sr. José Joaquim de Paiva; mas 5\$000 para outra assignatura do sr. Bento Dacio Nogueira; mais 5\$000 ainda para assignatura do sr. Francisco Baptista Duarte quem, tendo sarado duma doença grave, toma uma assignatura, conforme promettera; e 2\$000 d'uma promessa tambem feita por Benicio Joaquim de Rezende.

FAZENDA S. FRANCISCO — Peço como prova do mais sincero reconhecimento, publicar nessa querida folha, um especial favor por mim recebido de Maria Santissima. — Innocencio Antonio dos Santos.

CAMPINAS. — Uma devota, conseguida uma graça muito importante, manda uma esmola para o cofre do Santuario.

— Estando minha filha Benedicta muito mal, com febre e fortissimos ataques, recorri ao meu bondoso Coração de Maria, pedindo seu auxilio em tanta afflicção. Pouco depois do pedido, minha filha já estava fóra de perigo. — Lazara de Góes C. Dias.

CAMPO MAGRO. — Alexandre Panzarini, vem agradecer ao Sagrado Coração de Maria a saude de seu dilecto menino Carlos. O mesmo agradece ao V. Arcebispo Antonio M. Claret, que a sua mulher sarasse da vista, depois de dez annos de soffrimentos. Agradece ainda a desappareição de uma forte dôr de dentes, que elle, ha já tempo, vinha padecendo. — Maria da Luz Machado agradece tambem diversos favores a Maria e a seu V. servo Claret. — Francisca Ferreira Machado.

— Envio a quantia de 9\$000 para duas missas: uma de setimo dia, e outra de dia livre; e um mil réis para o cofre das almas. As missas são por alma de minha saudosa senhora d. Leonidia Ovidia Ribeiro do Valle. — Esmerino Ribeiro do Valle.

CAMPINAS. — Uma devota do Coração de Maria, vem hoje com o coração repleto de alegria, agradecer ao V. P. A. M. Claret uma graça pedida durante cinco annos: a conversão de seu querido irmão, quem hoje, afinal, confessou e commungou devotamente.

— Uma outra devota, viu desaparecer um

incommodo contagioso que os seus netinhos sofriam no pescoço, ao contacto da reliquia do V. P. Claret.

— Uma pessoa, vendo um pai afflicto pela grave doença do seu filho, de rosto inflammado, variando, desesperado; offertou-lhe uma reliquia do V. Claret, e, facto admiravel! logo furou a parte inchada, ficando bom o menino.

MARIA DA FE'—Publico na interessante revista *Ave Maria*, um grande favor recebido do V. A. Maria Claret, em occasião que estava sem esperança de mais viver: agradecida, peço seja uma missa celebrada e publicado o favor, conforme prometti.—Maria de Campos Villela.

— Mando 2\$000 para o cofre do Santuario por duas graças muito importantes, obtidas do carinhoso Coração da Virgem Mãi.—José Caridade.

CHRISTINA.—Achando-se meu pae doente e desenganado por diversos medicos, fiz voto ao S. Coração de Maria e ao V. A. M. Claret, de si sarasse, mandar dizer uma missa. Hoje, em transportes de jubilo, faço publico o favor.—M. A. B.

— Estando com um lobinho, e a dizer dos medicos, precisando de operação para sarar, pedi a N. S. me livrasse daquelle soffrimento. Tendo sarado sem operação nenhuma, venho testemunhar o meu agradecimento.—M. P. A. B.

CAXAMBU'—Tendo a agradecer dois favores muito importantes ao meigo C. de Maria, penhoradissima, rogo a publicação. Amelia Neves da Luz.

ITAJUBA'—Venho pedir o favor de publicar na sympathica revista *Ave Maria*, ter obtido do amantissimo Coração de Maria, uma graça particular, e envio 2\$000 a nossa carinhosa Mãe.—Uma filha de Maria.

BARBACENA—Uma filha de Maria justamente entusiasmada de ter alcançado por intermedio do divinal C. de Maria a cura radical duma nevralgia, faz publico o seu agradecimento mais por esse favor.

SECÇÃO SCIENTIFICA

As aves-maritimas das nossas praias

POR B. CALIXTO

TERCEIRA SERIE

45.—*João Grande* (Procellaria) E' tambem um dos habitantes desta região e faz quasi sempre a sua parada habitual, em busca de alimento, nos lagamares de Santos, S. Vicente e Bertioga.

E' a ave de mais forte envergadura, o possante voador que conhecemos em nosso litoral.

Se o *Albatroz*, na phrase de um poeta, é «a Aguia do Oceano», o *João Grande* bem merece o titulo de Condor dos nossos mares.

A sua forma, as linhas de seu talhe,

adejando sempre nas alturas, é possante e esbelto. Suas azas, delgadas, finas, porém nervudas e fortes, não têm as curvas suaves das de *Albatroz*, nem os rendilhados recortes curvilíneos da aza da *aguia* ou do *abutre*; são compostas de plumas rectas e rigidas, que se articulam em angulos. Se a linha geral de seu talhe é, na verdade, formado de contornos bruscos e rectos, o seu vôo, entretanto, os seus movimentos, no adejar, são os mais serenos, os mais calmos que conhecemos. Quer elle volteie nos ares a descrever curvas regulares sobre as aguas, espreitando a sua preza; quer execute caprichosas evoluções ou siga em rumo direito contra as correntes atmosphericas, o faz sempre calma e suavemente, sem precipitações e sem esforço.

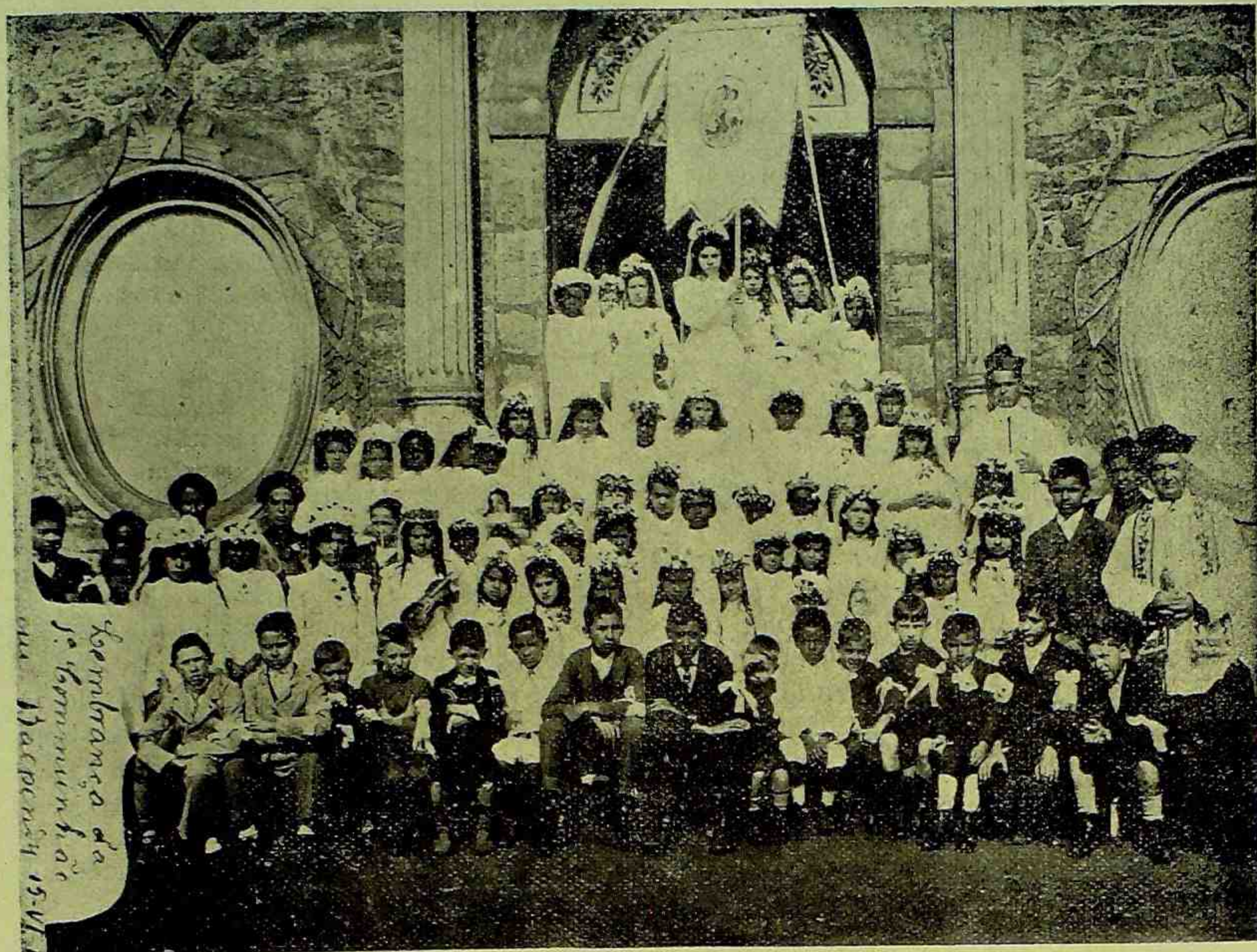
Quantas vezes os nossos olhares, o nosso pensamento não se engolpham na observação do vôo dessa ave singular, quando a vemos adejando tranquillamente ou seguindo a sua rota, sem temer as rajadas do sudoeste ou as refregas rispidas do nordeste, sem mesmo dar-se ao trabalho de agitar as azas! E quando elle o faz, nessas occasiões, é sempre lentamente, com largo espaço de intervallo, como se essa ave levasse dentro de si um propulsor mecanico qualquer, uma helice que impulsionasse com tal velocidade contra as correntes do vendaval, pois parece que ella só necessita das azas para se livrar e suster no espaço!

O *João Grande* confia tanto na força de locomoção de suas possantes azas, que se compraz em affrontar as procellas, e é, sem duvida, dahi que lhe vem o nome de *Procellaria*.

O que não deixa de ser tambem maravilhoso nos movimentos deste passaro, é a maneira por que elle executa as suas evoluções, sem imprimir a mais leve oscillação ás azas. Basta-lhe, para isso, uma ligeira movimentação na cauda que é sempre esguia e recta; uma leve inclinação no plano das azas para evoluir caprichosamente em todos os sentidos, sempre com rapidez, ou para precipitar-se das alturas contra as ondas, onde vem apanhar a sua presa.

Note-se ainda uma cousa: O *João Grande* não se precipita sobre as aguas da mesma forma que o *Martim-Cachá*, que o faz em linha vertical, depois de ter visado bem a sua presa. Elle, o *João Grande* descreve nessa rapida trajectoria uma curva parabolica, e attinge sempre o seu alvo desejado, o que não se dá sempre com o outro.

O *João Grande*, além do mais, é infatigavel no seu vôo. Jámais alguém o viu



Primeira communhão das creanças do Centro catechístico de Baependy. Além dos alumnos e alumnas do catecismo, estão as exmas. sras. catechistas, d. Maria Rocha, d. Maria Sergio de Camargo, d. Anna Joaquina, d. Maria Bernardes, d. Maria Corrêa, d. Annita Felippa. Do lado apparecem Mons. Marcos Pereira Gomes Nogueira, Vigario da parochia, e seu coadjutor P. Angelo Pasenal.

pousar, nem em praias, mangues, arvores ou fragas! Não vem á terra; não descança sobre as ondas, como fazem as gaivotas, nem mesmo para devorar a sua presa: elle o faz sempre na acção rapida do vôo.

Em toda esta costa de S. Paulo, segundo nos consta, existe apenas uma ilha onde essa ave vae pousar durante a noite, e onde faz a sua criação — é a ilha «Queimada Grande», a dez leguas da costa, cuja trajectoria com o litoral o *João Grande* faz quasi todos os dias.

O que de notavel e curioso existe ainda nos habitos de vida desta ave singular é a maneira por que ella constroe o seu ninho, em arvores ou jangadas, sobranceiras sempre ás rochas escarpadas da dita ilha «Queimada». Segundo as referencias que nos fez um velho pescador de alto mar, que viu os ninhos dessa ave na «Queimada», e nos deu delles uma noticia succinta, esse passaro jámais pousa em terra, nem mesmo para se provêr do material necessario á construcção do seu ninho. Esse material é apanhado pelo *João Grande* sobre as ondas, sempre nesse vôo rapido, como o faz

quando se precipita para apanhar a presa que lhe fornece alimento; e todo objecto que fluctua é sempre *bom* para a construcção do referido ninho.

— E' assaz curioso, diz o nosso narrador, ver-se nesses ninhos do *João Grande* todo a sorte de objectos extravagantes: — pedaços de pau e de cortiça, pequenas taboas, capsulas de garrafas (de palha), vidros de oleo de ricino e de outras drogas, fragmentos de lona e de cordoaria (estopa); emfim, todo um *bazar* que se compõe dessas varreduras de convés que os marujos jogam ao mar, o qual é *excellente material* para o *João Grande*, que desdenha, despreza, tudo que existe sobre a terra.

Ora, nessas condições, está visto, será necessariamente difficil e morosa tal construcção, pois que nem sempre o mar estará disposto a proporcionar-lhe tal material, para toda essa colonia de aves que habitam nessa ilha.

Dá-se, então, um outro facto não menos curioso, accrescenta o dito narrador. Durante a construcção do ninho ou mesmo no periodo da gestação e da cria, o *lar* do

João Grande é cubiçado, porém respeitado, pelos companheiros alados; entretanto, logo que o proprietario desocupa seu *domicilio*, o ninho, é disputado e espatifado pelos primeiros *João Grandes* que apparecem, levando, cada um, uma boa parte do material para reforçar ou concluir o seu ninho. Dá-se então entre a colonia de *procellarias* verdadeiras lutas e combates, dignos de serem apurados e descriptos.

Tunnel gigantesco

No cantão de Valais, na Suissa, acaba de ser perfurado o tunnel do morro Loetsch que liga a cidade de Berna com a estrada de ferro que vai até o tunel de Simplon. O novo tunel é o mais cumprido do mundo, porque tem o cumprimento de 21 kilometros, enquanto o tunnel de Simplon tem só 19 kilometros e o de Gottardo 14. Trabalhando na grande obra de um e outro lado do morro Loetsch, os engenheiros encontraram-se no dia 1 de Abril, verificando naquella occasião que se haviam afastado da perfuração apenas 60 centimetros.

Esta exactidão é ainda mais admiravel attendendo a que o novo tunnel é o primeiro dos grandes tunneis do mundo que foi feito em linha curva.

As hastes de milho

As hastes de milho podem ser reduzidas a polpa para a manufactura de papel fino. Isso ficou provado conclusivamente numa investigação recentemente effectuada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

A melhor qualidade de papel feito de hastes de milho está em exposição afim de provar a asserção feita pelos cientistas do governo que milhões de dollars em hastes de milho são annualmente deitados fóra nos Estados Unidos.

Comquanto o processo de reduzir as hastes do milho a polpa não seja tão simples como a redução da madeira, póde effectuar-se economicamente, como mostra o resultado das investigações.

O papel fabricado com hastes de milho é superior á maioria do papel commercial usado nos Estados Unidos. Póde ser facilmente branqueado e fóra uma textura bonita e clara.

Asseveram que, só nos Estados Unidos, se deitam fóra hastes de milho sufficientes para se fazer todo o papel requisitado pelo mundo inteiro. E' impossivel calcular-se a quantidade deste producto que é desperdiçado todos os annos.

E' provavel que, em alguns annos, os cultivadores venham a dar tanto valor ás hastes de milho, como ao proprio milho.



Porto Alegre

Rvmo. P. Director da "Ave Maria"

No dia 30 de Abril p.p. na prospera cidade de Santa Cruz, ex-colonia allemã, celebrou-se com grande solemnidade a 1ª. Communhão de um grupo de meninas de côr.

Fôram as meninas preparadas pelas benemeritas Irmãs Franciscanas que naquella cidade dirigem o acreditado Collegio do S. Coração de Jesus. As boas Irmãs, além de preparar as intelligencias e os corações das neo-commungantes, deram-lhes com a ajuda de alguns bemfeitores do Collegio, o vestido da primeira communhão.

Que Deus abençoe o zelo e caridade dos Apostolos da 1ª. Communhão e conserve na sua amizade a quantos pela primeira vez o recebem com verdadeiro amor.

Na igreja de N. Senhora das Dôres, desta cidade, celebrou-se com verdadeiro esplendor o "Mes das flores".

Todos os dias via-se a multidão acudir fervorosa a louvar a Rainha de Maio, observando-se muita piedade em todos os assistentes.

Os Rvmos. Padres Missionarios do I. Coração de Maria, a cujo zelo a igreja está confiada, não pouparam esforço para corresponder ao fervor dos devotos de Maria Sma. Além do Rosario e das Ladainhas cantadas, havia sermão, e canticos varios, terminando-se com a benção ao Smo. Sacramento. No ultimo domingo do mez, o Exmo. Sr. Arcebispo D. Claudio José, accedendo ao pedido que se lhe fez, veio distribuir a Santa Communhão a muitissimas pessoas que assim quizeram encerrar os cultos de Maio. Houve ainda uma numerosa 1ª. communhão composta de meninas do Collegio de N. Senhora das Dôres dirigido com muita proficiencia pelos Filhos de São João Baptista de la Salle, e de meninas do catecismo da igreja de N. Senhora das Dôres. Grande foi a satisfação de S. E. Rvma. por tão bella communhão e dirigindo depois do acto sua pastoral e paternal palavra ao povo que se premia para ouvil-o, aconselhou a todos o amor á Sma. Virgem e á Santa Eucharistia.

Chamado para primeiro Bispo de Montes Claros, deixou no dia 7 de Junho a cidade de Porto Alegre o Exmo. Snr. D. João Antonio Pimenta que pelo espaço de quasi 5 annos vinha desempenhando seu munus pastoral no Estado, do Rio Grande do Sul, como Bispo Coadjutor.

Com grande sacrificio visitou todo o Estado; em cinco longas e penosas visitas pastoraes.

Por toda parte o nome de D. João Pimenta será lembrado com amor, porque todos os rio-grandenses experimentaram quanto é bondoso o primeiro Bispo de Montes Claros.

— Depois de dolorosissima doença, roubado ao carinho e á veneração de quantos o conheciam, morreu a 4 do fluente Monsenhor Carlos Becker. A *Actualidade* consagra-lhe toda sua primeira pagina escrevendo uma completa biographia e apresentando-o como Asceta e Sacerdote compenetrado da santidade de sua missão. O solemnismo funeral foi a manifestação mais eloquente de quanto Mons. Carlos Becker era estimado e querido na cidade de Porto Alegre.

Monsenhor Becker era irmão de D. João Becker, zelosissimo Bispo de Santa Catharina, a quem apresentamos nossos pesames.

Deus terá já recompensado a vida de zelo e caridade do bondoso Mons. Carlos Becker.

(O CORRESPONDENTE)

Campo Magro (Paraná)

Permitta-me algumas linhas, dando-lhe conta da festa de Sto. Antonio celebrada n'este logar.

No dia 12 do corrente chegaram aqui dois RR. PP. Frei Bonifacio da Ordem de São Francisco, e o P.^e. Claudio Arenal, missionario Filho do Imm. Coração de Maria. A tardinha ouviram-se alguns tiros de roqueiras, annunciando a festa do dia seguinte.

Logo os Rvmos. PP. se dirigirão á Capella preparar o povo e lá forão recebidos por este com mostras de alegria.

No dia 13 ao raiar da aurora, quando os passarinhos cantavam suas melodias, ouvirão-se trez fortes tiros de morteiros no alto onde está se levantando a magestosa nova Igreja dedicada a Nossa Senhora: logo mais os fieis principiarão a afluir em grande numero para purificar suas almas no sacramento da penitencia. A's dez horas após a missa, d'um dos Rvmos. PP., deixou-se ouvir um eloquente discurso de frei Bonifacio, na lingua polaca. A concurrencia a este acto religioso foi tal, que a Capella não dava nem para a metade.

Terminada a missa, seguiu-se a procissão na qual se entoaram bellos e harmoniosos canticos em portuguez e polaco: ao recolher-se a procissão, o Rvmo. P.^e. Claudio disse um breve discurso sobre a festa do dia. A's 4 horas da tarde houve ainda a recitação do santo terço em portuguez e polaco.

Francisco Ferreira Machado

(Correspondente)

Conceição do Turvo

Laudetur Jesus Christus. Tendo sido concedido pela Sta. Sé um Jubileo annual de 15 dias, isto é, de 1.º a 15 de Agosto, para esta freguezia, e para que chegue ao conhecimento de todos, peço-vos o obsequio de publicar na vossa conceituada revista essa graça, acrescentando que para o corrente anno serão prégadores os mesmos Franciscanos de Petropolis auxiliando para confissões dos numerosos romeiros, os sacerdotes da visinhança, havendo no ultimo dia 15 de Agosto, missa cantada, procissão solemne, sermão e Benção Papal. Fiz uma caza vasta para accommodação de romeiros.

O Vigario.

Feira de Sant'Anna

Asylo de Lourdes — O mez de Maria — Recepção de fita — Encerramento

O mez de maio, o mez gentil das flores, o mez em que o mundo catholico rende homena-

gens a Maria Santissima, foi, com todo o recolhimento, festejado nesta cidade da Feira de Sant'Anna, pelas associadas da Pia União, ás quaes juntaram-se as demais pessoas fieis da localidade.

Todos os dias, ás 7 horas da manhã, as filhas de Maria, reunidas na Capella do Asylo de N. S. de Lourdes, e sob a direcção do *Director* Rvmo. P.^e. José Antonio C. Matto Grosso, após a Missa, entoavam louvores á doce Virgem, Mãe dos peccadores, terminando com a benção do SS. Sacramento.

Impossivel é descrever o entusiasmo: de todos os corações catholicos, durante, o mez abençoado, que a piedade consagrou á exelsa Rainha do Universo, a Immaculada Virgem Maria! A capellinha, ornada de flores, illuminada de multiplas luzes, attestava o fervor de nossas almas, sem fallar nos canticos harmoniosos, nos exercicios quotidianos, cujo alvo era enaltecer os privilegios, celebrar os beneficios, implorar favores da Mãe de Deus, refugio e esperança nossa. Não decorreu um só dia sem que houvesse numerosas communhões, e dentre estas destacavam-se tres, feitas pela Patria, pelo bem da Pia União e das filhas de Maria, e pelo eterno repouso das associadas fallecidas. A Virgem clemente, nunca deixando de deferir ás supplicas de seus filhos, concedeu neste mez innumeradas graças, salientando-se entre estas a da conversão de uma enferma, que veio a pedir, com insistencia, todos os sacramentos e um favor que uma mãe alcançou para seus filhos. O dia 31, o dia da festa, amanheceu frio e chuvoso; é que a natureza associando-se aos nossos corações chorava tambem, saudosa pelo desaparecimento deste mez, que tantas consolações faz sentir ás almas devotas!

As 6 1/2 da manhã já estava a capella repleta de fieis. Associadas trajadas de branco e com suas insignias, occupavam os primeiros logares, seguindo-se as orphãs, as religiosas do SS. Sacramento e os fieis: tudo na maior ordem.

A missa foi celebrada, as 7 1/2 pelo illustre Mons. Ildefonso, com canticos espirituaes e distribuição da sagrada communhão ás associadas da Pia União, em numero' de cincoenta, e aos demais catholicos. Após o sto. sacrificio, ladeado do Rvmo, Director, o Mons. Ildefonso fez ás novas associadas entrega da fita, com toda a solemnidade; trajavam ellas vestes brancas, véo e grinalda. Findo o acto, Mons. Ildefonso prégou, com grande eloquencia, tecendo o panegyrico da Sta. Virgem, exhortando ás filhas de Maria a imital-a, com palavras mui edificantes e comparações mui sublimes. A capella se bem que modesta, achava-se agradavelmente ornada, de flores naturaes e artificiaes, salientando-se o altar de N. S. das Graças que, sobre um flóco de neve, parecia ouvir as supplicas de suas filhas predilectas e derramar sobre ellas as suas benções mais particulares. Se os quadros da natureza nos encantam, se a musica nos commove, se as lagrimas nos enternecem, a festa verdadeiramente religiosa nos extasia!

Villa de São Bernardo

Estiveram simplesmente admiraveis as festas realisadas nesta villa nos dia 17 e 19 do andante em louvor ao Divino Espirito Santo e que estiveram confiadas aos respectivos festeiros Snrs. Major Benedicto Cesario do Nascimento, João Torres de Camargo — alferes da bandeira e ca-

pitão do mastro — e ao Snr. Luiz Lobo Junior e senhorita Augusta de Lima.

O programma cuidadosamente organizado teve fiel desempenho, não tendo os festeiros poupado esforços para conseguir o seu desideratum.

Sabbado de tarde, vespera da festa, tiveram logar as cerimoniaes do levantamento do mastro e da bandeira, entrada de carros enfeitados, leilão, musica, etc.; no dia 18, domingo, ás cinco horas da manhã, alvorada pela banda de musica Internacional da estação de São Caetano; ás 11 horas missa cantada sendo celebrante o nosso Rvmo. vigario P. Dolci acolytado pelos PP. Bartholomeu Celosia e Conrado Stefani. Ao evangelho occupou a tribuna sagrada o P. Isidoro Martinez do Immaculado Coração de Maria que produziu eloquente sermão muitissimo apreciado.

A's 5 horas da tarde teve logar a procissão, sendo os andores carregados por gentis senhoritas; ao regressar á egreja matriz houve solenne bençã com o S.S. Sacramento e em seguida sorteio dos novos festeiros.

Durante todo o dia da festa, em um bello coreto teve lugar um magnifico leilão de prendas que só terminou ás 11 horas da noite para ser exhibido um lindo fogo de artificio, habilmente fabricado pelo Snr. José Albanesi, pyrotecnico já bastante conhecido.

Os actos religiosos correram em perfeita ordem e foram abrilhantados pela excellente banda de musica Internacional dirigida pelo maestro Snr. Luiz Modena.

Os festeiros para o anno de 1911 serão os seguintes que foram designados pela sorte: D. Julia de Queiroz e Snrs. Salvador Serafim Bueno festeiros, e José Savordelli e Angelo Linguanotti, capitão do mastro e alferes da bandeira.

Aos esforçados festeiros deste anno e aos do anno vindouro, endereçamos os nossos applausos e sinceros parabens.

A CORRESPONDENTE.

Itapecerica

No dia 24 de Abril do corrente anno, realizou-se nesta Matriz a tradicional festividade de N. S. dos Prazeres, Padroeira desta Parochia.

— No dia 7 maio, aqui chegou o novo Parocho P. Antonio Maria do Carmo, o qual tem-se revelado um orador, que muito tem honrado as letras portuguezas.

— Houve nesta Matriz, durante o poetico mez de Maio, as solennidades do mez de Maria, que constaram das ladainhas lauretanias, prelecções feitas pelo nosso intelligente Vigario, *Tantum ergo*, bençã do Santissimo Sacramento e e canticos finaes.

No dia 28, houve uma singella, porém sympathica festinha do encerramento do mez de Maria, a qual constou de missa cantada a canto-chão, leilão de prendas, procissão, predica, bençã do Santissimo e coroação da Imagem da Santissima Virgem.

O côro compoz-se das seguintes senhoritas: Malvina de Castro, organista; Presciliana de Castro, Oscarlinã de Castro, etc. cantoras.

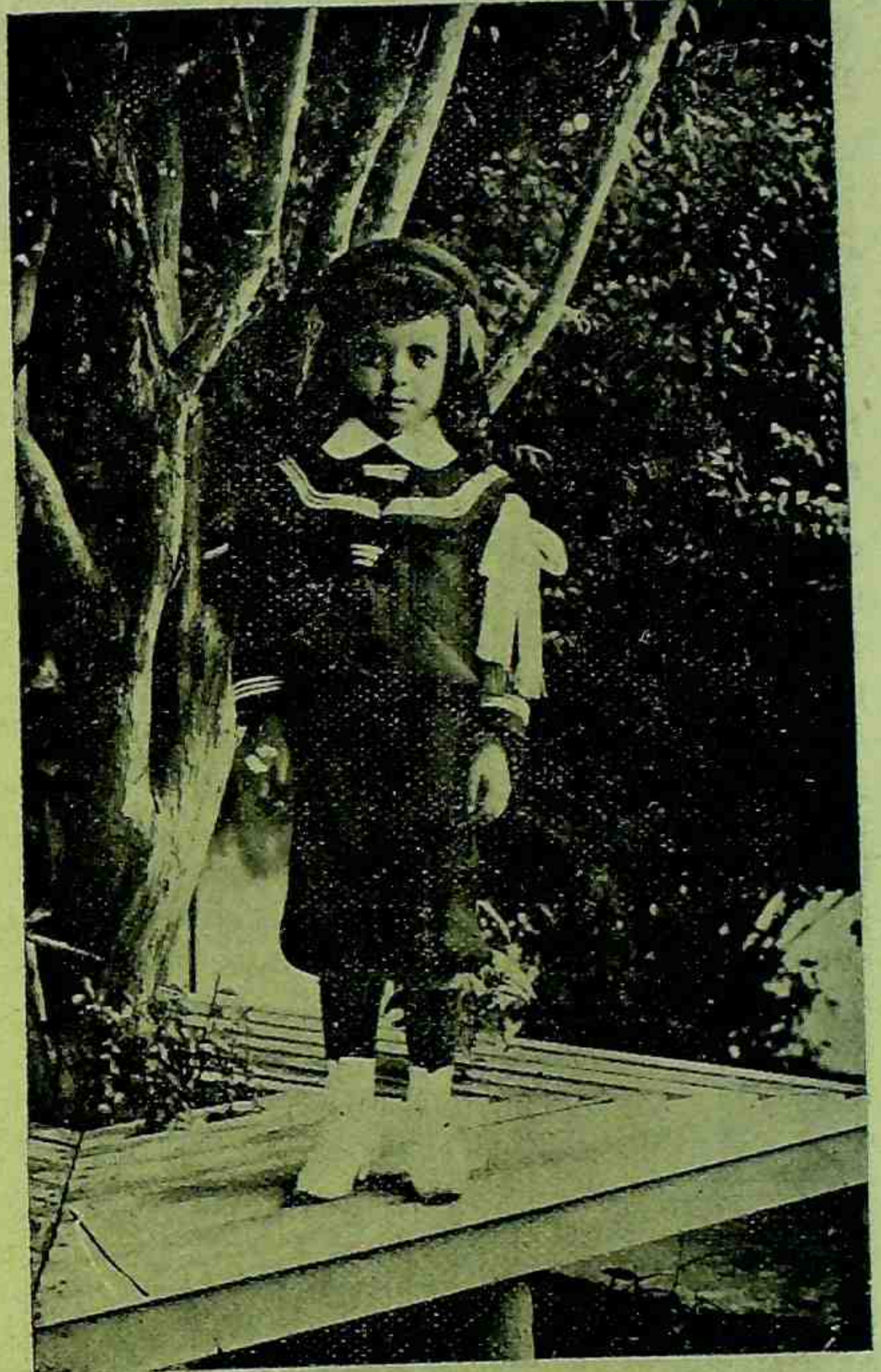
Todas as noites houve desusada concurrencia de fieis que se dirigiam á Matriz, para assistirem ás cerimoniaes religiosas e tambem para ouvirem os eloquentes discursos sacros do compatriçio do grande jesuita Padre Antonio Vieira.

Mais uma vez se confirmou, que tudo quanto

diz á respeito da gloriosa Mãe do nosso Redemptor é materia para gaudio universal.

— No dia 25 do corrente realizar-se-á a festividade do Divino Espirito Santo, nesta cidade.

IGNACIO TANTICO.



O menino NESTOR RIBEIRO LICIO piedoso, inteligente e assiduo leitor da *Ave Maria* que fez a sua 1.^a communhão no dia 31 de Maio, na idade apenas de 7 annos, em Caxambú, (Minas).

Notas e noticias

Mez de Junho

Neste santuario do Coração de Maria celebrou-se todo o mez do coração de Jesus com pratica diaria pelo revmo. P. Provincial, e nos ultimos dias com grande solennidade a novena do Sagrado Coração, prégando o mesmo Padre e os revmos. PP. Isidoro Martinez, Raphael Constansó, Gregorio de Angoitia, Antonio Berenguer Pedro

Izu e Luiz Salamero, redactor desta revista.

As communhões geraes no dia do S. Coração e no de S. Pedro em que terminou a novena, tiveram grande concurrencia.

Foi promovedora das festas ao Coração de Jesus a exma. sra d. Joaquina Rammalho.

O exmo. sr. Arcebispo terminou no dia 30 a segunda etapa da visita pastoral, ás parochias da Consolação, Bella Cintra e Cambucy em que foi acompanhado pelos revmos. P. P. José Domingo e Hygino Chasco.

Sua excia. seguiu depois para assistir ás festas do collegio de S. Luiz e do seminario menor em Pirapora.

As Filhas de Maria, da parochia de Sta. Cecilia, fizeram nos dias 11 a 15 o retiro espiritual sob a direcção do revmo. P. Florentino Simón antigo director deste santuario.

Correspondencia

Somos muito gratos aos correspondentes que nos mandam noticias dos diversos logares. Vemos-nos, porém, obrigados a rogar-lhes que sejam breves nas suas relações, pois de outra sorte teremos de cortar ou abbreviar as suas missivas. E' tambem de summa conveniencia ser moderado nos louvores ás pessoas particulares, pois ponderações muito elogiosas não condizem com o character serio das revistas e quando julgarem conveniente louvar alguem, uma palavra bem escolhida é sufficiente, e ainda mais a simples relação de um acto de virtude, util ou necessario ao bem de outra pessoa, familia ou collectividade.

Quanto aos collaboradores, a Redacção não se obriga a devolver os originaes, segundo o costume da imprensa periodica; e no caso de publicar os artigos, se reserva o direito de fazer as correcções que julgar convenientes.

Os artigos e quaesquer communicacões nunca devem ser escriptos a lapis ou com tinta tão clara que difficulte o serviço dos compositores.

A crise franceza

O ministerio Monis que se puzera sob o amparo de Combes, ruiu por si mesmo. Faltava-lhe o verdadeiro director da politica ministerial, sr. Berteaux, morto, tambem com a bençam de Combes, sob o peso de um aeroplano.

O ministro Goiran que o substituirá, teve a exquisita ideia de pretender a chefatura do exercito francez no campo de batalha.

Celeuma geral no Congresso dos deputados, moção de confiança, maioria fraquissima de 24 votos, dimissão collectiva do ministerio, perdição. . .!

A Monis succede Caillaux que empunha o sceptro da republica com nervosias e tremores. Já no dia de sua apresentação ao congresso houve tal barulho que correu a voz da derrubada do ministerio. Queria o homem retirar o projecto da representação proporcional nas camaras legislativas, apresentado pelo ministerio Briand.

Afinal obteve uma moção de confiança muito laboriosa.

O ministerio francez já um pouco incomodado com a penetração da Hespanha em Larache, ficará em palpos de aranha, ante os exaltados de Pariz, pela entrada de tropas allemãs em Agadir.

Casamento

No dia 28 de Junho p. p. ligaram-se com os vinculos de santo hymeneu, no camarim deste Santuario do Coração de Maria, o sr. Lafayette de Arruda Camargo e a exma. sra. d. Esther da Silveira Moretz-sohn.

Mil felicidades e bençans de N. Senhora aos catholicos nubentes.

Educadores

O director do novo gymnasio de Cata-guazes está fazendo questão fechada de ensinar o protestantismo aos seus alumnos; não se dobra ás reclamações das alumnas nem ás dos pais catholicos.

O esperto yankee entrou por lá de chapéu na cabeça.

Alguns pais indiscretos collocaram suas filhas no collegio, não ouvindo os conselhos dos sacerdotes nem as exhortações do exmo. sr. Arcebispo.

Agora, mr. Lee diz afoitamente que «ha de ensinar e propagar o protestantismo, e quem não quizer ouvir, que não vá ao collegio.»

Elle já disse com desassombro na falla inaugural:

«O fim da Sociedade Granbery é de educar o moço, tendo para isso a preocupação de ensinar suas doutrinas protestantes».

Entendam bem, entendam e abram os olhos os catholicos que mandam seus filhos aos collegios *Granberys* que por ahi se andam estabelecendo.

Entendam e reparem aquelles politicos juristas que fecham os olhos a essas declarações e entretanto reputam como uma sobrecarga o ensino do catechismo nos collegios catholicos.

Professor anti-neutro

O *Universo* denunciou um professor

de ensino primario em Minas que falla sem rebuços aos discipulos, filhos de pais catholicos, contra as verdades da religião, e contra seus ministros... e ninguem o incommoda...

Inquerito anti-clerical

Pela secção livre de um jornal pergunta-se ao esperto Ben Mosca, ex-redactor da *Lanterna*, sarraguista e chefe *intellectual* de nossos desordeiros, «que destino elle deu ás acções subscriptas (em dinheiro) para uma celebre cooperativa que até agora publicamente toda a gente ignora».

O *curioso impertinente* é um dos infelizes accionistas da tal cooperativa.

Revista scientifica

Annuncia-se a proxima publicação, no Rio de Janeiro, da famosa revista scientifica *Broteria* que até o anno de 1910 era publicada em Lisboa.

Contém tres secções editadas separadamente todos os mezes: a zoologica, a botanica e a de vulgarisação scientifica; o preço annual de cada uma é de 8\$000.

Os redactores e collaboradores são catholicos e sabios conhecidos em muitas nações da Europa.

E', por tanto, digna de recommendação aos nossos leitores.

Dirigir-se á administração, rua S. Clemente, 226.

«Brasil Central»

E' o titulo do novo jornal catholico que vem preencher na grande zona de Uberaba o vacuo que deixaram com seu desaparecimento os saudosos *Correio Catholico e Paladino*.

Os seus redactores são os escritores Mons. Ignacio da Silva e drs. Freitas Coutinho, Buarque de Macedo, Antonio de Mello Batalha e João Teixeira Alvares.

Esperamos que não lhes faltará o apoio dos catholicos, preferindo a leitura do *Brasil Central* á de muitos outros jornaes chamados *neutros e anticlericaes* que nunca deviam penetrar no lar sagrado de suas familias.

A festa da Coroação

No dia 22 de Junho a Inglaterra, com seus 300 milhões de subditos, festejava a coroação do seu novo soberano, Jorge V.

A Londres tinham acudido os representantes de todas as nações; uns que representavam a soberania de seus paizes, outros a imprensa, o exercito a marinha etc.

Muitas nações mandaram um vaso de guerra ás aguas de Portsmouth onde no dia 24 deu-se com a presença dos soberanos inglezes e de todo o sequito do mundo of-

ficial a grande revista da armada britannica, formando 180 navios, inclusos 17 estrangeiros — demonstração palpavel do immenso poderio da Inglaterra.

As cerimoniaes e festejos da coroação, com quanto fossem muito complicados e concorridos, correram sem o menor incidente: só as lagrimas de commoção da rainha Mary, ao contemplar, toda enlevada, o brio e a lealdade do seu primogenito, principe de Galles, ao prestar homenagem a seu pae e soberano.

Por lá fóra, nas ruas, alguns atropellos quasi involuntarios entre a força publica e as immensas multidões, de todas as procedencias, seguindo-se duas ou tres mortes e alguns ferimentos graves.

O rei já não fez o juramento offensivo aos catholicos, não alludindo, como d'antes, injuriosamente ao summo Pontifice e ao sacramento da Eucharistia.

O Santo Padre fez-se representar, entre as potencias soberanas, por Mons. Granito di Belmonte, legado apostolico extraordinario.

As colonias inglezas, espalhadas por todo o mundo, celebraram collectivamente a festa da coroação, ouvindo-se nellas, como nas ruas de Londres o hymno *God save the king*, Deus salve ou guarde o rei,—verso que demonstra o sentimento christão de um povo que não precisa apostatar de toda religião para ser grande com a grandeza material, unica que apreciam os acanhados sociologos de nossos tempos.

No dia 25, Mons. Granito di Belmonte celebrou missa solemne na cathedral catholica de Westminster pela felicidade do novo reinado, assistindo as notabilidades catholicas inglezas e os representantes de diversas nações.

Grande companhia

A companhia Mogyana de estradas de ferro obteve no anno de 1910 um rendimento de 18.219 contos de reis.

A receita foi inferior á de 1909 na quantia de 2.264 contos. Esta differença foi devida á diminuição do transporte de café, pois em 1910 foram carregadas sobre os trilhos da companhia 3.157.883 saccas, ou seja, menos 1.455.491 saccas que em 1909.

O total de saccas entradas no porto de Santos foi de 8.301.340, correspondendo á Mogyana 38 por cento.

A despeza da companhia foi de 11.156 contos.

A renda liquida foi de 7.062 contos.

O agio das acções produziu 279 contos que passaram ao fundo de reserva, fi-

cando este constituido por 6.294 contos.

Os passageiros transportados foram... 1.918.405, ou seja mais 244.830 que em 1909.

As passagens gratuitas fôram 67.458, sendo 7.549 em serviço de colonisação.

O peso das mercadorias transportadas foi de 726.583.018 kilos, sendo 3.118.839 livres de frete, em beneficio da lavoura.

A extensão total das linhas é de 1.490 kilometros.

Fôram transferidas 220.922 acções.

De Roma

No dia 16 de Maio, ante o emmo. cardeal Ferrata, ponente da causa, tratou-se em sessão antepreparatoria sobre as virtudes, em grau heroico, do veneravel João Nepomuceno Newman, redemptorista, bispo de Philadelphia, na Pensylvania, Estados Unidos.

—O Santo Padre dispensou os catholicos residentes no imperio britanico, da lei de abstinencia de carnes no dia 23 de Junho em que ainda se celebravam as festas da coroação de Jorge V.

—O rvmo. P. Felipe Maroto Martin que já era consultor da Sda. Congregação dos Religiosos, foi nomeado por S. S. Pio X, Consultor da Sda. Congregação do Concilio.

O rvmo. P. Martin é Missionario do Coração de Maria e lente de Instituições Canonicas na universidade pontificia do Seminario Romano, ou seja do Seminario proprio da diocese de Roma.

—O grande, o imparcial historiador dos Papas, Luiz de Pastor, director do Instituto austriaco de Estudos Historicos, em Roma, foi condecorado com a grande cruz da ordem de S. Gregorio Magno.

Sua obra historica, já traduzida do allemão ao francez, italiano e hespanhol, é de primeira competencia no que respeita aos fastos pontificaes.

—O Santo Padre, em carta ao bispo de Vich, Hespanha, approva com muitos louvores a sabia carta pastoral que este prelado dirigiu a seus diocesanos, com o titulo *Dios y el Cesar*, marcando os erros capitalissimos da politica hodierna das nações contra os direitos de independencia e soberano governo de que o Filho de Deus dotou sua obra predilecta, a Igreja ou congregação dos fieis christãos, Igreja que fundou Jesus não só com independencia e sem requerimento da autoridade civil, mas ainda a sustentou por todos os seculos contra as perseguições dos tyrannos, chamaram-se estes, imperadores, reis, duques ou presidentes.

—Aos bispos de Portugal escreve o Papa, approvando a pastoral collectiva que elles dirigiram ao seu povo, e pede aos catholi-

cos portuguezes união e concordia e obediencia aos Prelados.

Congresso Eucharistico

O telegrapho, nas mãos dos judeus e anticlericaes, cumpriu sua missão de embrulhar tudo, referindo-se á celebração do grande Congresso Eucharistico internacional de Madrid.

As sessões publicas e privadas tiveram logar, conforme ao programma, orando com valiosos discursos grandes oradores catholicos de Hespanha, França, Italia, Belgica, republicas americanas, etc.

Houve communhões geraes de muitos milhares de crianças, assistindo nalgumas os principes reaes.

O Congresso encerrou-se com solemnisima procissão concorrida pela Grandeza de Hespanha, por mais de cem prelados de todas as nações, e por diversos regimentos do exercito hespanhol, cujas bandas tocaram admiravelmente.

Os soberanos saíram á grande porta do palacio para reverenciar, ajoelhados, a custodia e receber a bençam.

As salvas dos canhões repetiram-se durante a passagem da procissão, e é uma ineptia o dizer-se que o povo acostumado a ouvir em qualquer festejo aquellas bocas de fogo e o estourar das bombas, com maior estrondo ás vezes, que o dos canhões, fugisse atemorizado.

Si isto se dissesse de outro povo que não o hespanhol...

E, houve, afinal, uma bomba de polvora que serviu para alborotar alguns populares vindos de logares pequenos e mais longinquos.

Esperamos pelo correio as verdadeiras informações.

Novo Asylo

No dia 2 do mez cadente foi inaugurado no proximo bairro de Guapira o novo Asylo dos Invalidos, sendo transportados previamente, no dia 1, os que se achavam no velho edificio, á rua da Gloria.

Assistiram a inauguração o exmo. sr. presidente do Estado, os ministros da justiça e do interior, o exmo. sr. barão de Duprat, prefeito municipal, o pessoal da mesa administrativa da Santa Casa e grande numero de pessoas gradas que com a banda da força publica occuparam na estrada cinco carros de luxo.

O exmo. sr. Francisco de Paula Rodrigues, vigario geral, deu a bençam ao novo e grandioso edificio, representando o exmo. sr. Arcebispo.

Um doido em balão

(JEAN ROUSSEAU)

Eis uma historia profundamente commovente e, de principio a fim, perfeitamente authentica, que se passou numa ascensão do celebre e feliz aereonauta Godard.

O sr. Godard levava, nesse dia, um companheiro de viagem. Era um rico particular, que pagára por mil francos a parte nos riscos da expedição.

O tempo estava o mais propicio possibile. O balão subia rapidissimamente á grande altura.

— Que effeito lhe produz isto? — perguntou o sr. Godard ao seu companheiro.

— Nenhum, tornou este, laconicamente.

— Faço-lhe os meus cumprimentos, disse o sr. Godard. E' o primeiro que vejo sem commoção, chegar á semelhante altura.

— Continue a subir, disse o viajante, com magnifica fleugma.

O sr. Godard deitou fóra mais lastro. O balão subiu uns cincoenta metros.

— E agora, perguntou o sr. Godard, bate-lhe o coração?

— Ainda nada, respondeu o seu companheiro, com um modo que parecia de impaciencia.

— Diabo! exclamou o sr. Godard, tinha realmente, meu caro senhor, disposições para ser aeronauta.

O balão continuava a subir.

Cem metros mais acima, o sr. Godard interrogou, pela terceira vez, o seu companheiro:

— E agora?

— Nada! nada — nem sombra de medo! disse o viajante com um tom positivamente descontente e como quem sente uma profunda decepção.

— Pois, paciencia! disse o aeronauta, rindo; já vejo que tenho de renunciar a fazer-lhe ter medo. O balão já chegou muito alto. Vamos descer.

— Descer!?...

— De certo. Ha grande perigo em subir mais.

— Isso é que me é perfeitamente indifferente. Não quero descer.

— Que é que diz? perguntou o sr. Godard, estupefacto.

— Digo que quero subir mais, muito mais. Dei mil francos, para ter commoções. Quero commoções.

O sr. Godard desatou a rir; julgou que o seu companheiro estava a brincar.

— Faz favor de subir. Suba, já lhe disse! exclamou o viajante, saltando-lhe ás guelas e sacudindo-o com violencia. Dê-me para aqui as minhas commoções.

O sr. Godard, nesse momento, sentia-se perdido. . . Acabava de ter uma revelação subita e fulminante. Contemplando os olhos, extranhamente dilatados, do seu companheiro de viagem, percebeu que estava com um doido!

Vão lá convencer um doido! lá por socorro no meio das nuvens! Si, ao menos, elle tivesse uma arma! Afinal de contas, achava-se num caso de legitima defesa.

Mas ningnem se mune de pistolas, para uma viagem em balão.

Ninguem se julga ameaçado por maus encontros entre os astros.

A terra estava a mil e quinhentos metros. Uma queda horrivel e o mais leve movimento desse doido faria virar a barquinha.

O sr. Godard, com sangue frio que adquiriu em tantas expedições audaciosas, fez todas essas reflexões, no espaço de um segundo.

— Ah! tu caçoaste commigo, meu tolo? continuava o doido, sem largar. Ah! tu apanhas-me mil francos e não me dás commoções? Pois fica descançado! Quem se ri agora sou eu, e tu me vaes aqui bailar que é um regalo.

O doido era dotado de uma força muscular prodigiosa. O sr. Godard nem sequer tentou defender-se.

— Que quer de mim? perguntou elle com ar submisso e socegado.

— Vou-me divertir immenso com o trambolhão que vaes dar, disse ao sr. Godard com sorriso feroz. . . mas antes (o doido deu mostras de reconsiderar), tenho cá uma idéa... vou lá acima procurar commoções. . . Quero me por a cavallo no semicirculo.

O doido designava a parte superior do balão.

Emquanto falava, ia-se preparando para trepar pelas cordas que atavam a barquinha ao aerostato. O sr. Godard, que não temera por si, não pôde deixar de tremer por causa do doido.

— Mas, desgraçado, vae matar-se! vae matar-se! vae dar-lhe alguma vertigem.

— Nada de observações, disse o doido, saltando-lhe ás guelas, ou a primeira coisa que faço, é atirar-te daqui abaixo.

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)